

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
IMPORTÂNCIA DESSE PROCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**
**CHALLENGES AND STRATEGIES IN LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
THE IMPORTANCE OF THIS PROCESS FOR STUDENT DEVELOPMENT**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-14

Raquel Silveira de Oliveira ¹

RESUMO

O processo de letramento é um dos mais importantes para a aprendizagem do educando, nele se tem a capacidade de ensinar de forma ampliada para os alunos como se usar a leitura de forma eficaz no seu cotidiano. Logo, debater sobre essa temática presente dentro da educação infantil é primordial, uma vez que essa etapa é a primeira de escolarização, e serve de base para as demais. O objetivo geral do trabalho é o de explanar sobre os desafios e as estratégias presentes dentro do processo de letramento desenvolvido na educação infantil. Como objetivos específicos procura-se: conceituar o termo letramento; debater sobre os desafios encontrados nesse processo; e apresentar algumas estratégias eficazes que possam melhorar o processo de letramento. O problema de pesquisa é o seguinte: Quais são os principais desafios encontrados no processo de letramento dentro da educação infantil e quais estratégias os professores podem lançar mão para melhorar o processo de desenvolvimento dos seus alunos? A metodologia adotada é a de revisão sistemática de literatura, que pesquisou em periódicos, revistas, anais de eventos, livros, dissertações e teses, autores que tivessem produções relevantes dentro da área, fazendo assim, com que os debates realizados fossem ainda mais significativos. A justificativa desse artigo é encontrada na necessidade de se aprofundar ainda mais o debate sobre os desafios e as estratégias encontradas dentro do letramento, pois essa área é de certa forma recente e muitos docentes ainda não a domina de todo. O trabalho é organizado em três tópicos principais, sendo o primeiro destinado a apresentar o conceito de letramento, em seguida, se debate os desafios encontrados nessa área, finalizando com exemplos de estratégias eficazes que podem ser utilizadas nesse contexto.

Palavras-chave: Letramento. Educação Infantil. Desafios. Estratégias. Educação.

ABSTRACT

The literacy process is one of the most important for student learning, it has the ability to teach students in an expanded way how to use reading effectively in their daily lives. Therefore, debating this topic present within early childhood education is essential, since this stage is the first of schooling, and serves as a basis for the others. The general objective of the work is to explain the challenges and strategies present within the literacy process developed in early childhood education. The specific objectives are: conceptualizing the term literacy; discuss the challenges encountered in this process; and present some effective strategies that can improve the literacy process. The research problem is the following: What are the main challenges encountered in the literacy process within early childhood education and what strategies can teachers use to improve the development process of their students? The methodology adopted is a systematic literature review, which searched periodicals, magazines, event annals, books, dissertations and theses, for authors who had relevant productions within the area, thus making the debates held even more significant. The justification for this article is found in the need to further deepen the debate on the challenges and strategies found within literacy, as this area is somewhat recent and many teachers have not yet mastered it completely. The work is organized into three main topics, the first being intended to present the concept of literacy, then the challenges encountered in this area are discussed, ending with examples of effective strategies that can be used in this context.

KEYWORDS: Literacy. Child education. Challenges. Strategies. Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. E-MAIL: rakelsilveira11@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6574360366380201

INTRODUÇÃO

Esse artigo trata de uma temática primordial para os processos de aprendizagem e desenvolvimento desenvolvidos dentro da educação básica. Pois se debaterá os processos de letramento desenvolvidos dentro da educação infantil, apontando os desafios e as estratégias envolvidos nesse processo, que perpassam o desenvolvimento do aluno.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação infantil é a primeira etapa de escolarização da educação básica, nela a criança tem os primeiros contatos em relação aos conhecimentos historicamente desenvolvidos pelo homem. É nessa etapa que são também formadas as bases de aprendizagem, se destacando nesse processo o letramento.

O processo de letramento que é iniciado dentro da educação infantil, se mostra essencial para as próximas etapas que a criança se deparará ao longo de sua formação, precisando ser bem realizado, daí deriva a justificativa desse trabalho, que ao apresentar os desafios e as estratégias possíveis que são vistas nessa etapa de escolarização, visa desenvolver essa área do conhecimento.

O objetivo geral do trabalho é o de explicar sobre os desafios e as estratégias presentes dentro do processo de letramento desenvolvido na educação infantil. Como objetivos específicos procura-se: conceituar o termo letramento; debater sobre os desafios encontrados nesse processo; e apresentar algumas estratégias eficazes que possam melhorar o processo de letramento.

O problema de pesquisa é o seguinte: quais são os principais desafios encontrados no processo de letramento dentro da educação infantil e quais estratégias os professores lançam mão para melhorar o processo de desenvolvimento dos seus alunos?

A metodologia escolhida para o desenvolvimento desse artigo foi a de caráter bibliográfica, pois esse tipo de pesquisa segundo Gil (2012), possibilita debater de

forma ampliada a visão de diversos autores com produções relevantes dentro da área, retirando-se assim a essência de seus pensamentos.

Logo, esse artigo foi embasado nos seguintes autores: Albuquerque (2007), Andrade (2011), Beltrán (1993), Brito (2007), Carvalho (2018), Ferreira *et al.* (2020), Franchi (2012), Gil (2012), Goulart (2006), Justo e Rubio (2013), Linard (2008), Kleiman (2016), Klein (2008), Portilho e Kuster (2006), Soares (2001 e 2004), Tfoune (2016), Val (2006) e Weisz (2010), todos eles possuidores de inúmeros trabalhos na área de interesse.

O trabalho possui a organização em três tópicos principais, cada um desses tópicos se propõe através da utilização de vasta literatura, a responder a um dos objetivos traçados. O primeiro tópico apresenta o conceito central de letramento, para que esse termo que é basilar a esse trabalho seja plenamente compreendido.

O segundo tópico se debruça nos principais desafios que são visualizados dentro do processo de letramento da educação infantil. Finalizando com o tópico que trata das estratégias que podem ser adotadas para que esses desafios sejam superados pelos professores e o aluno possa se desenvolver a contento.

CONCEITUAÇÃO DE LETRAMENTO

Se dá início a esse artigo apresentando o conceito do termo que mais estará em evidência dentro de todo o trabalho, que é o letramento. Se faz necessário dar início a escrita com essa conceituação, pois ainda nos dias atuais, se tem um entendimento limitado desse termo, sendo mais comumente usado o termo alfabetização, ou mesmo, quando se usa letramento, é como se o mesmo fosse apenas um sinônimo de alfabetização.

Logo, por ser um termo surgindo após longos debates realizados dentro da educação, o letramento ainda precisa ser bem explicado para que se possa de fato entendê-lo.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

O letramento representa um conceito holístico que transcende a mera decodificação de letras e palavras, abraçando uma visão mais ampla e interativa da linguagem. E isso de faz ainda mais importante quando falamos da educação infantil, pois nesse estágio crucial do desenvolvimento infantil, o letramento vai além do simples alfabetismo, concentrando-se na formação de habilidades que capacitam as crianças a participarem ativamente de práticas sociais relacionadas à linguagem escrita e oral.

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (Tfouni, 2015, p.20).

Ao invés de restringir-se apenas à aquisição técnica de leitura e escrita, o letramento se propõe a fomentar a compreensão mais profunda e contextualizada da linguagem. Isso implica não apenas decifrar palavras, mas também, interpretar e produzir textos, compreender o significado de símbolos e imagens, e explorar as diversas formas de expressão verbal e escrita.

A abordagem do letramento nesse estágio pedagógico reconhece a língua como uma prática social, integrando a linguagem ao cotidiano das crianças. Esse processo não só incentiva a curiosidade natural, mas também promove o pensamento crítico e a criatividade,

estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (Soares, 2001, p 39).

É fundamental ressaltar que o letramento não é uma jornada solitária. Ao contrário, é um processo interativo que envolve não apenas os educadores, mas também os pais e a comunidade em geral. A interação social desempenha um papel crucial, criando um ambiente enriquecedor e propício ao desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Além de preparar as crianças para a alfabetização, o letramento tem um impacto duradouro, capacitando-as para uma participação significativa na sociedade. Ele vai além da transmissão de conhecimentos formais, promovendo a autonomia, a capacidade de adaptação e a construção de uma base sólida para o aprendizado contínuo ao longo de suas vidas. Ao cultivar habilidades linguísticas desde os primeiros anos, o letramento na Educação Infantil não apenas molda leitores e escritores competentes, mas também contribui para a formação integral de cidadãos críticos e participativos.

Segundo Brito (2007), iniciar o processo de letramento na Educação Infantil representa uma abordagem pedagógica fundamental, fundamentada na compreensão do desenvolvimento integral das crianças. Este estágio inicial da educação vai muito além da simples introdução às letras e palavras; trata-se de proporcionar uma base sólida para a construção do conhecimento e o estímulo ao engajamento ativo com a linguagem desde os primeiros anos de vida.

Ao considerar o desenvolvimento cognitivo precoce, é crucial reconhecer a extraordinária plasticidade do cérebro

infantil nos primeiros anos. Iniciar o letramento nesse período favorece a absorção e assimilação eficazes de informações relacionadas à linguagem, contribuindo para a formação de conexões neurais essenciais para o futuro desenvolvimento cognitivo (Weisz, 2010, p.109).

A introdução precoce ao letramento também capitaliza a curiosidade natural das crianças. Nesse estágio, elas estão ávidas por aprender e explorar o mundo ao seu redor. A abordagem lúdica e envolvente do letramento na Educação Infantil transforma o aprendizado em uma experiência positiva e motivadora, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Além disso, segundo Val (2006), ao iniciar o processo de letramento desde cedo, promove-se não apenas a aquisição de habilidades linguísticas, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais. A linguagem é uma ferramenta vital para a comunicação e a interação social, e a introdução precoce ao letramento contribui para o desenvolvimento dessas habilidades fundamentais.

Mas esse processo, assim como todos os outros desenvolvidos dentro da educação, são permeados por inúmeros desafios, que acabam dificultando o processo de letramento dos alunos, desafios esses, que serão apresentados de maneira aprofundada já no próximo tópico desse artigo.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO

A literatura acadêmica encontra-se repleta de trabalhos que se propõem a apresentar os desafios que são enfrentados, principalmente pelos professores para desenvolverem a sua práxis docente.

Diante desse imenso número de realidades, se focou em pesquisar acerca dos principais desafios encontrados em relação ao processo de letramento dos

alunos, e percebeu-se igual arcabouço teórico, possuidor de mesma robustez.

Tal constatação nos mostra que esse tema é muito debatido dentro dos bancos acadêmicos, o que demonstra a sua relevância dentro do processo de aprendizagem dos alunos.

Diante disso, para que esse tópico não se alongue em demasia, foram selecionados alguns trabalhos, e seus conteúdos analisados e sintetizados, sendo dado crédito a seus produtores, e colocando seus achados em forma de citações indiretas.

A primeira constatação que se fez quando se começou a pesquisar sobre essa temática nas fontes confiáveis de pesquisa, foi a de que praticamente todas as pesquisas encontradas, procuraram ouvir de perto o principal ator desse processo, o professor.

Pois para esses autores, o professor é o profissional que mais vivência em seu cotidiano os desafios encontrados dentro do processo de letramento, sendo assim, o mais indicado a ser ouvido, para que se possa ter uma visão real da situação.

Outra constatação importante foi apontada por Kleiman (2016). O autor nos lembra que o processo de letramento é uma jornada complexa, repleta de desafios que influenciam não apenas a aquisição de habilidades linguísticas, mas também o desenvolvimento global das crianças, influenciando assim nas próximas etapas de escolarização pelas quais ela irá passar, até concluir a educação básica.

Logo, realizar uma boa base logo na educação infantil se apresenta como essencial, para que a criança já chegue nas próximas etapas mais preparada.

Entre os desafios mais prementes, destaca-se segundo Carvalho (2018), a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem. A sala de aula é um microcosmo de diferenças individuais, onde algumas crianças podem demonstrar prontidão precoce para a leitura, enquanto outras necessitam de mais tempo e apoio. Gerenciar essa diversidade exige estratégias diferenciadas, como a

personalização do ensino e o uso de materiais didáticos adaptáveis.

E o conhecimento por parte do docente dessa especificidade que dota a sala de diversos níveis de aprendizagem e dificuldades, cabendo assim a esse encontrar soluções individualizadas para sanar essas situações.

Outro desafio significativo surge para Linard e Lima (2008) das barreiras socioeconômicas e culturais. Crianças oriundas de contextos desfavorecidos frequentemente enfrentam obstáculos adicionais, como acesso limitado a livros e materiais educativos. Superar essas barreiras demanda um esforço conjunto da escola, família e comunidade, visando proporcionar um ambiente enriquecedor e equitativo para todos os alunos.

Essa realidade segundo os autores, é muito vista dentro das escolas públicas do Brasil, onde muitas das famílias nem tem os conhecimentos mínimos para poderem ajudar seus filhos em casa nas dificuldades de aprendizagem.

A resistência à alfabetização é uma realidade que também se apresenta no processo de letramento segundo Albuquerque (2007). Seja por fatores emocionais, cognitivos ou influências ambientais, algumas crianças podem manifestar resistência à prática da leitura e escrita.

Compreender e abordar essa resistência requer sensibilidade por parte dos educadores, que podem explorar métodos mais lúdicos, como contação de histórias e jogos educativos, para despertar o interesse e superar as resistências de maneira gradual.

Além disso, Andrade (2011), nos lembra que o papel fundamental dos educadores na promoção do letramento não pode ser subestimado. Eles enfrentam o desafio de adaptar métodos de ensino à diversidade da sala de aula, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades de maneira individualizada.

Para o autor a formação continuada e a atualização constante são essenciais para capacitar os educadores a enfrentar os desafios em constante evolução do ambiente educacional, os dotando de novas metodologias e ferramentas de intervenção, que os ajudarão a gradualmente ir mitigando os desafios encontrados.

Goulart (2006), nos aponta outro aspecto desafiador, que seria segundo o autor, observado na integração de tecnologias na educação. Embora as ferramentas digitais possam oferecer recursos valiosos para o letramento, é crucial equilibrar o uso dessas tecnologias com abordagens tradicionais, garantindo que o desenvolvimento de habilidades básicas não seja negligenciado em detrimento de soluções mais avançadas.

Ainda segundo a visão do autor, o professor se vê em uma verdadeira corda bamba, onde de um lado utiliza as ferramentas tradicionais de ensino, e do outro se utiliza das evoluções tecnológicas, sempre tentando conseguir o equilíbrio entre essas duas possibilidades de ensino.

Se percebe assim que o processo de letramento na Educação Infantil é uma jornada permeada por desafios multifacetados. Desde a diversidade de habilidades até as barreiras socioeconômicas, a resistência à alfabetização e a integração de tecnologias, os educadores enfrentam uma série de obstáculos que requerem abordagens flexíveis e inovadoras.

Ao compreender e superar esses desafios, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e eficaz, preparando as crianças não apenas para a alfabetização, mas para a participação ativa e significativa na sociedade letrada. Para isso, usar estratégias eficazes de letramento se torna primordial, situação a ser discutida no próximo tópico desse artigo.

ESTRATÉGIAS EFICAZES DE LETRAMENTO

Ficou nítido ao final do último subtópico, como os processos de letramento são permeados de grandes desafios, que podem atrapalhar bastante o processo de desenvolvimento do aluno, atrasando-o não só na educação infantil, mas nas demais etapas de escolarização.

Para se conseguir fazer com que esses desafios não sejam somente situações limitantes, cabe aos professores segundo Justo e Rubio (2013), pensar em estratégias para transformar esses desafios em potencialidades de crescimento para os seus alunos.

Para que isso seja possível inicialmente se faz necessário que os professores entendam três variantes importantíssimas, são elas:

a) Conhecer as estratégias: quais são, como são, por que se deve utilizar esta ou aquela conforme o tipo de estudo ou circunstância, para que servem, quais as características de cada uma delas, quer dizer, **saber o que fazer**.

b) Observar e comprovar a eficácia das estratégias escolhidas, valorizando tanto o processo de aprendizagem como os resultados ou produtos conseguidos, quer dizer, **saber fazer**.

c) Mudar as estratégias utilizadas se assim for melhor para a realização da tarefa (função autorreguladora). É o aprender a aprender; a autonomia na aprendizagem, controlar a aprendizagem enquanto está operando, isto é, **saber transformar**. (Portilho; Kuster, 2006, p.25).

Se o docente se muni dessas informações, alinhando-as a sua realidade, que também precisa ser levada em consideração, as chances de se conseguir fazer com que essas estratégias sejam assertivas crescem consideravelmente.

Essas estratégias podem ser as mais variadas, e existe na literatura uma gama considerável de possibilidades, para o debate aqui desenvolvido, foi escolhido a classificação desenvolvida por Beltrán, nela se tem quatro tipos de estratégias centrais, são elas:

estratégias de apoio, aquelas que servem para melhorar a motivação, as atitudes e o afeto;

estratégias de processamento, que operam na seleção, organização e elaboração da tarefa;

estratégias de personalização, que provocam a criatividade, o pensamento crítico, para recuperação e a transferência da informação; e as

estratégias metacognitivas, que auxiliam no planejamento, na autorregulação e controle, e na avaliação das tarefas (Beltrán, 1993, p.109).

Trazendo essas aferições para a realidade encontrada no objeto de estudo aqui desenvolvido, se percebe que no universo complexo do letramento na Educação Infantil, estratégias eficazes desempenham um papel crucial, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento linguístico das crianças.

Uma abordagem bem-sucedida engloba não apenas a transmissão de conhecimentos formais, mas também, a criação de um ambiente estimulante e prático. Dentre as estratégias que têm se mostrado eficazes, Ferreira *et al.* (2020) destacam a personalização do ensino, reconhecendo a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

Segundo os autores, ao adotar uma abordagem personalizada, os educadores podem ajustar seus métodos de ensino para atender às necessidades individuais das crianças.

Por exemplo, ao identificar que algumas crianças respondem melhor a atividades práticas, os educadores podem incorporar jogos interativos que envolvam a linguagem escrita. Essas atividades lúdicas não apenas despertam o interesse, mas também, promovem uma compreensão mais profunda do letramento.

A contação de histórias é outra estratégia poderosa de acordo com Franchi (2012). Através de narrativas envolventes, as crianças não apenas desenvolvem suas habilidades de escuta, mas também são expostas a diferentes formas de expressão verbal.

Além disso, a interação direta com os personagens e enredos estimula a imaginação, contribuindo para uma compreensão mais ampla da linguagem.

E dentro dessa etapa de escolarização, uma das características mais marcantes das crianças é a sua imaginação, que pode e deve ser explorada pelos docentes, como uma ferramenta de aprendizagem e participação dessas crianças ao longo das aulas.

Segundo Ferreira *et al.* (2020), a criação de ambientes alfabetizadores é uma estratégia tangível e impactante. Ao transformar as salas de aula em espaços ricos em estímulos visuais e literários, os educadores podem promover a imersão na linguagem escrita. Cartazes, murais temáticos e bibliotecas acessíveis, proporcionam oportunidades constantes para a exploração e a interação com o mundo das palavras.

Esses mesmos autores ainda apontam que a integração de tecnologias educativas também tem desempenhado um papel crescente nas estratégias de letramento. Aplicativos interativos e recursos digitais podem ser utilizados de maneira complementar, oferecendo atividades adaptáveis e envolventes. Por exemplo, jogos educativos online podem transformar a prática da leitura e escrita em experiências interativas e dinâmicas.

Klein (2008) aponta que a parceria ativa com os pais é uma estratégia muitas vezes subestimada. Envolver as famílias no processo de letramento cria uma sinergia valiosa entre o ambiente escolar e o ambiente doméstico. Sugestões de atividades para casa, como a criação de um diário de leitura compartilhado, promovem uma continuidade no desenvolvimento linguístico, estendendo as práticas educativas para além dos limites da sala de aula.

Esses são somente alguns exemplos encontrados na literatura que servem como base para que os professores munidos desses conhecimentos, os adaptem para as suas realidades e práxis docentes, resignificando assim as suas práticas e desenvolvendo ainda mais as crianças matriculadas na educação infantil, que deve ser

uma etapa prazerosa e marcada pela aquisição de novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final do artigo se pode sem sombras de dúvidas afirmar, que todos os objetivos que foram traçados em seu início foram plenamente alcançados, mostrando a importância que o processo de letramento possui para o desenvolvimento da criança, e como o processo é ao mesmo tempo repleto de desafios e de estratégias eficazes.

Percebeu-se que o termo letramento vai muito além do que o alfabetizar, apesar de ainda se ter essa confusão, onde os dois termos são usados como sinônimos. No entanto, ao se letrar uma criança ela vai muito além do que somente a mera aquisição e domínio do alfabeto.

Percebeu-se que como todo processo presente dentro da educação, o letramento também é permeado de desafios, que acabam, se mostrando como fatores limitantes, e que podem atrasar o pleno desenvolvimento das crianças da educação infantil.

No entanto, esses desafios podem e devem ser encarrados pelos professores, não como obstáculos, mas sim, como potencialidades de se conseguir transformar a práxis docente.

Ao dominar todos os preceitos relacionados ao letramento o professor pode reorganizar as suas intervenções, fazendo com que elas sejam mais significativas para os seus alunos, e os preparando para as próximas etapas de escolarização que compõem a educação básica nacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

- ANDRADE, B. G. **Impactos de práticas pedagógicas centradas no letramento em crianças pré-escolares.** Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2011.
- BELTRÁN JÁL. **Procesos, estrategias y tecnicas de aprendizaje.** Madrid: Síntesis; 1993.
- BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral(orgs). **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas, SP: autores Associados, 2007.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- FERREIRA, Waleika da Cruz; ARAÚJO, Espedito Fidelis de; OLIVEIRA, José Oreste de; MOURA, Francisco Marcôncio Targino de. Práticas de Alfabetização na Perspectiva do Letramento. Id on Line **Rev.Mult. Psic.**, fevereiro, 2020.
- FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita.** 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006.
- JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento.** 4 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2016.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PORTILHO, Evelise Maria Labatut; KUSTER, Sonia Maria Gomes de Sá. Estratégias de aprendizagem da criança em processo de alfabetização. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 70, p. 23-29, 2006.
- SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2001.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.